

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

Por anno sem estampilha..... 1\$600 reis  
 Por semestre sem estampilha... 900 reis  
 Anno com estampilha..... 2\$000 reis  
 Estrangeiro (por anno)..... 3\$000 reis  
 Numero avulso..... 30 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

**ANNUNCIOS E COMUNICADOS**

Per cada linha..... 30 reis  
 Repetições, cada linha..... 20 reis  
 A assignatura é paga adiantada.  
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

VIMARÃES, 5 DE FEVEREIRO DE 1891

Quando o paiz inteiro chora lagrimas de verdadeira dôr sobre os cadaveres prostrados pela fuzilaria fratricida, seja-nos licito misturar tambem o nosso pranto com o soluçar convulso d'este povo brioso e trabalhador.

E' sempre lamentavel a revolta, porque a ella são sempre sacrificados os interesses mais legitimos, porque ella vem quebrar a paz e a tranquillidade, sem a qual não pôde haver progresso, sem a qual secarão por completo as fontes mais productivas da riqueza publica. Que se armem os nossos lavradores, e os campos converter-se-hão em paúes e charnecas; que se armem os nossos artistas e as fabricas e as officinas não-de forçosamente cair n'um silencio tão triste como a morte.

Não queremos de modo algum condemnar as revoluções em principio; mas d'esse meio extremo só nos auctorisará a lançar mão o vexame do oppressor ou o gemer do opprimido. Ali, no Porto, não nos parece que nenhum d'elles armasse o braço dos revoltosos, não vimos que nas suas bandeiras se inscrevesse *liberdade aos escravos, protecção aos que trabalham!*

Nada d'isso; a sedição militar foi infelizmente mal-

norteada n'um sentido muito diverso e que lhe tirou a pequena desculpa que ainda poderia ter. Desvirtuada no seu principio, e revestindo todos os horrores d'uma calamidade, ahi fica na historia, como uma grande sombra a pezar sobre os sediciosos.

Tem havido erros de governação? Tem. Existem os culpados? Existem. Mas onde?

Em toda a parte. Os culpados d'este degradamento moral a que baixamos d'esta descrença politica em que se gerara a revolução, somos nós todos. Os ministerios teem-se succedido uns aos outros com a mesma bandeira e com a mesma divisa—gastar muito dinheiro; regar o paiz com libras, venha o dinheiro d'onde vier. O emprestimo e o imposto teem sido as unicas fontes de receita exploradas.

Isto chegou ao que tinha necessariamente de chegar—negou-se-nos dinheiro, e não havia que contribuir. E como um grande mal traz consigo sempre um mal maior, um bando d'aves de preza, que miravam envejasas os nossos bens, descobriram a garra e trataram d'empolgar a nossa propriedade.

Esperou-se muito tempo, n'uma anciedade afflicta, um ministerio, que offerecesse confiança ao paiz e que se en-

tregasse com denôdo á causa da salvação publica.

Foi um periodo horroroso d'incertezas, sómente comparavel ao do condemnado que espera com poucas probabilidades a commutação, ou pelo menos a suspensão da sua sentença de morte.

Mas, emquanto o paiz esperava, um ministerio infeliz aproveitava-se d'esse periodo d'indeciões, para trabalhar na sombra a nossa completa ruina, deixando-nos como escaqueo o seu monstruoso testamento de favoritismos e illegalidades.

E depois? Depois... o que se viu. O povo, que tudo esperava de ministros sem compromissos politicos, d'homens que em breve deviam escrever á tremula luz da sua velhice o epilogo da sua historia, e d'outros que deveriam firmar com os seus actos a primeira letra do seu catonismo,—o povo achou-se desilludido, vendo que todas as suas esperanças foram sossobrar d'encontro ás antigas amizades pessoas, que são muito mais para receiar ainda. Cada partido julgou-se ligado a algum dos actuaes ministros por laços mais vigorosos do que a mera communhão d'idéas politicas.

D'aqui essa desgraçada administração que se vae fa-

zendo por esse reino fóra.

Quem manda? quem impéra? Ninguém o sabe.

Em nome do *extrapartidarismo* do actual governo todos podem mandar, uma vez que tenham podido ensaiar com exito o modo de apanhar o sim a este ou áquelle governador civil.

Ora o povo, que esperava um governo d'administração isenta de paixões, quaesquer que ellas fossem, bebeu na ultima desillusão o veneno do desespero. D'aqui essa indignação mal contida; d'aqui esse vago prescrutar do seu futuro, essa anciosa interrogação ao dia d'amanhã.

Houve quem se aproveitasse d'esta especie de doença popular, quem a pozesse ao serviço dos seus depravados instinctos, e das suas paixões e interesses, e por isso sahio a revolução para a rua.

Quem a trouxe? Acaso o povo, que soffre, trabalha, paga e curte fômes e frios? Não. Foram aquelles que comem incomparavelmente melhor; aquelles que lhe absorvem o melhor do seu suor; aquelles a quem elle armou, e municiou, e a quem paga para lhe defenderem a vida e a propriedade.

Foram esses que deshonoraram a sua gloriosa historia, escrevendo na divisa da sua

bandeira—a revolução, o saque e o fuzilamento.

Triste, muito triste.

Se a republica podesse entrar pelo occidente da península, se ella podesse prescindir da porta dos pyreneus, nunca vingaria com taes caudilhos, nunca se implantaria á sombra d'um tal estandarte. Que a lição aproveite a todos, e muito juizo.

## POSTA RURAL

Um nosso amavel collega d'esta cidade, em artigo com esta epigrapha, entende que nós insinuamos que o unico motivo que exista para retardar o conseguimento da *posta rural* é ter sido o respectivo pessoal nomeado em tempo do governo progressista, e por tanto presumir-se gente desaffecta ao snr. *conselheiro Franco* e respectivos amigos pessoas e politicos, bem como aos extra-partidarios da actual situação, e em seguida afirma que a insinuação é simplesmente risivel.

Vamos expôr ao amavel collega, com a terminologia mais branda do nosso vocabulario, que risivel nos parece a interpretação dada ao nosso innocente artigoso.

Nós nunca insinuamos semelhante cousa. Queira o

## FOLHETIM DO "VIMARANENSE"

9 NECTOR MALOT

### UM BOM NEGOCIO

(TRADUÇÃO DO FRANCÊS)

III

Quando era a viuva que velava, Cerrulas ficava quasi sempre com a cabeça voltada para a parede; ao contrario, quando era seu filho, voltava-se de maneira a vêr o que se passava no quarto, e não despegava os olhos d'elle; sem bulir nem fallar, ficava horas inteiras a observá-lo, mas os labios que se agitavam sem formar palavras, as pupillas que se lhe illuminavam de reflexos sombrios, as sobranceiras que se erguiam e abaixavam cavando-lhe sulcos na frente, tudo isto trahia-lhe o trabalho occulto do espirito.

Ficaria pois paralisada a lin-

gua? O medico affirmava que a cura seria perfeita e até proxima; mas Pascal não tem coragem de se deixar convencer. Porque esta preocupação dolorosa? Qual a razão d'este mutismo?

Não teris conhecido seu pae senão para o perder cedo? Mas quem era elle? Preocupado com este pensamento estava até ahi um pouco inquieto; mas desde então o seu espirito foi atormentado por questões dolorosas.

Um dia quando deixava a correr a vista pelo passado fora, pareceu-lhe ouvir seu pae mover-se na cama. Voltou-se tanto mais vivamente quanto lhe parecia que tinha passado um dia de mais sofrimento e mais ancioso.

—Meu filho! diz o doente.

Era a primeira vez que ouvia esta voz; parou perturbado, comovido.

—Meu filho!

—Vós quereis alguma coisa? respondeu machinalmente.

—Não, dá-me a tua mão.

Comovido até ao coração mais pela accentuação do que pelo

sentido d'estas simples palavras, aproximou-se do leito e estendeu a mão; seu pae apanhou-a, e apertando-a contra a sua, levou-a aos labios. Pascal sentiu-a molhada, queimada por duas grossas lagrimas, e lagrimas ao mesmo tempo brotaram irresistivelmente dos seus proprios olhos.

—Sim, tu és um bom filho, assenta-te ahi.

E sem lhe abandonar a mão fel-o assentar na cadeira que estava juncto do leito.

Houve um longo momento de silencio; a palida luz da lua, que penetrava pelos vidros da janella, batia em cheio na cabeça de Cerrulas, e mostrava-lhe os labios agitados d'um tremor nervoso.

—Ha dois dias, continuou elle, que já possuo razão bastante para comprehender; tenho querido observar-te, tu és um honrado rapaz, tens sido um filho para mim como eu não tenho sido um pae para ti; tens-me soccorrido, vigiado, a mim que te tenho...

Parou um momento apertando-lhe a mão:

—Não, continuou depois, não, não te tenho abandonado; a vida, as circumstancias é que nos tem separado; não é por minha vontade. Tua mãe... fallaremos mais tarde de tudo isto quando eu tiver cabeça e estiver mais seguro da minha palavra. Falla-me antes de ti. Porque és professor n'esta pequena cidade? Se ao menos fosses feliz!

Feliz? era o que faltava; mal contente, pelo contrario, irritado contra os homens, opprimido pelas coisas, enfim, desanimado.

Não era por vocação que Pascal se fizera professor mas por submissão ás idéas de sua mãe. Esta, que passara seus primeiros annos na vida universitaria, conhecia-a bem; sabia por experiencia quanto são apertadas as regras de conducta impostas aos professores, e quaria que estas regras, contendo severamente seu filho, o impedissem de levar a vida que tinha seguido seu pae, se algum dia, tarde ou cedo, o sangue paterno lhe viesse a correr nas veias. N'esta carreira não chegaria pro-

vavelmente a uma grande fortuna, mas ao menos não estaria exposto a cahir na vida arrastada que ella tinha soffrido. Mediocridade não é desgraça, Pascal não fizera mais que ir viver para Nantua. Chamado ao lyceu de Bourg julgara primeiro que um brilhante futuro abria-se deante de suas esperanças; o provisar ganhara-lhe affeição, o prefeito escolhera-o para secretario particular, a Academia das «Sciencias e Artes» creara expressamente para elle um curso de phisica, e o «Propagador do Auno» tinha todas as semanas tres columnas á sua disposição.

Ah! que prazer o ser professor é que boa mãe como a Universidade! Mas em breve revirou-se a roda das esperanças.

(Continua.)

illustrado collega dar aos termos a extensão e comprehensão que realmente tem.

Em primeiro lugar fizemos preceder as palavras gritadas pelo illustre collega, da seguinte phrase: «alguem nos affirma» etc.

Em segundo lugar fizemos succeder ás palavras gritadas o seguinte periodo: *Não crêmos: er esse o motivo.* E em seguida: *No nosso entender os amigos do sr. conselheiro Castello Branco n'este concelho são superiores a esta pequenina trica partidaria etc.*

Já vé o collega que não é pelo menos correcto deduzir d'estes termos a perfidia de uma insinuação.

Se fosse realmente esse o motivo e nos assistisse essa convicção, creia que o diriamos com todas as letras, como terá occasião de ver em artigos criticos que escrevemos sobre outros assumptos de administração local.

Lastimamos que se não haja conseguido aquelle importante melhoramento e se apenas nos referimos aos amigos pessoas e politicos (a distincção não é nossa) do sr. conselheiro Franco, é porque são esses os que desde janeiro de 1890 tem dirigido a politica local em Guimarães, não só durante os oito mezes a que o collega se refere, mas nos mezes seguintes até hoje.

Pelo menos é isto o que nos tem parecido, salvo a opinião dos progressistas e do illustre collega em contrario.

E' indubitavel que os influentes regeneradores tem sido, desde janeiro de 1890 para cá, de uma actividade e zelo pelos negocios de Guimarães muito para louvar, nem somos nós que deixamos de prestar o nosso preito ao merito—a reorganisação da Collegiada e a concessão das avenidas, são duas grandes aspirações que Guimarães viu realisadas, graças á situação regeneradora; o que nós poderíamos desejar é que essa actividade continue a exercer-se para se conseguirem outros melhoramentos, sendo um d'elles a posta rural.

O que hoje dizemos, sempre o auctor d'estas linhas, o disse afoitamente, se não n'este bi-semanario que tem uma vida recente, por todos os outros processos pelos quaes cada qual pôde expôr o seu modo de sentir.

Se amanhã o partido progressista subir ao poder ou os influentes progressistas de Guimarães tomarem em presença de qualquer situação futura o forma de um biscóito, havemos de lhes fazer sentir a necessidade de serem uteis para esta terra; e se o não forem nem procurarem sê-lo, havemos de dizer aqui que não benemerecem os que não trabalham.

## CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO PLENARIA DE 12 DE JANEIRO DE 1891

As 11 horas da manhã foi aberta a sessão, achando-se presentes os srs. conde de Margaride, presidente da camara transacta, e vereadores Carlos Augusto d'Araujo Azambuja, Domingos José de Souza Junior, Eduardo Manoel d'Almeida, Fortunato José da Silva Basto, Manoel Joaquim Marques, Manoel José da Costa e Silva, Manoel Victorino da Silva Guimarães, effectivos, e José Martins da Costa, substituto.

Sob a presidencia do sr. vereador mais velho Manoel Joaquim Marques, procedeu-se com as formalidades legais á eleição do presidente e vice-presidente da camara, sahindo eleitos: presidente o sr. conde de Margaride e vice-presidente o sr. Joaquim José de Meira, cada um com oito votos; tendo sido também votados o mesmo sr. Joaquim José de Meira para presidente com 1 voto, e o sr. Manoel Joaquim Marques para vice-presidente com 1 voto.

E passando a occupar a cadeira da presidencia o sr. conde de Margaride, disse que tendo de proceder-se á eleição da commissão municipal convidava os srs. vereadores a organisarem as respectivas listas, para cujo fim interrompeu a sessão por um quarto d'hora.

Sendo reaberta a sessão, procedeu-se em seguida com as formalidades legais á eleição da commissão municipal, sahindo eleitos: para effectivos—presidente o sr. conde de Margaride, e vogaes os srs. Domingos José de Souza Junior e Eduardo Manoel d'Almeida, cada um com oito votos; e para substitutos—vice-presidente o sr. Joaquim José de Meira, e vogaes os srs. Domingos José Ribeiro Guimarães e Fortunato José da Silva Basto, cada um com oito votos.

Foi lido um officio assignado pelo sr. Barão das Lages e outros cidadãos, pedindo que a camara não só represente aos poderes publicos contra o modo illegal porque os respectivos funcionarios estão executando o regulamento do real d'agua, mas também promova reuniões e comicios para representarem no mesmo sentido. Resolveu-se que para estudar o assumpto e dar o seu parecer seja nomeada uma commissão composta dos srs. conde de Margaride, Souza Junior e Silva Basto.

Foi lido um requerimento do sr. Leopoldo Augusto das Neves, da cidade do Porto, pedindo a concessão de exclusivo para abastecimento d'aguas n'esta cidade. Resolveu-se que para estudar o assumpto e dar o seu parecer seja nomeada uma commissão composta dos srs. conde de Margaride, Souza Junior e Silva Basto.

Foi lido um requerimento da direcção da companhia dos banhos de Vizella, pedindo auctorisação para fazer diversas obras. Resolveu-se proferir o seguinte:—Acordam em camara que junto a requerente a respectiva auctorisação da assembleia geral, esclarecendo o vago da petição por forma que não possa haver duvida nem sobre o que se requer, nem sobre o que se defere.

Foi apresentado o relatório das deliberações tomadas pela commissão municipal nos mezes de outubro a dezembro do anno findo. Resolveu-se enviar-o á commissão de administração para sobre o mesmo dar o seu parecer.

O sr. presidente expoz á camara: que o fallecido José Albino d'Abreu Cardoso, residente no Brazil, legara a quantia de reis 3:000.000 fortes para a creação d'uma escola na freguezia de S.

Martinho de Candoso: que os ditos 3:000.000 reis depois de pagos os direitos respectivos no Brazil ficaram reduzidos a 2:064.750 reis e com esta quantia foi comprado pelo encarregado do testamenteiro d'aquelle fallecido, o capital de 3:400.000 reis em inscrições de 2 s e 5 c e n t o, os quaes foram há pouco recebidos pela commissão municipal: que, portanto, cumpria agora resolver-se se devia ou não crear a referida escola. O que sendo ouvido e ponderado foi unanimemente resolvido que seja creada a sobredita escola, a qual deverá ser posta a concurso logo que estiverem preenchidas as formalidades legais.

Pelo sr. vereador Manoel José da Costa e Silva foi apresentado um requerimento, relatório e planta para um novo estabelecimento thermal nas Caldas das Taipas. Resolveu-se nomear uma commissão para estudar o assumpto e dar seu parecer, ficando a dita commissão composta dos seguintes srs. vereadores: conde de Margaride, Meira, Souza Junior, Manoel Victorino da Silva, e Silva Basto.

Pelo mesmo sr. Manoel José da Costa e Silva foi proposto que na presente sessão de janeiro seja definitivamente resolvida a conclusão da estrada municipal das Taipas a Brito. Resolveu-se tractar d'este assumpto na proxima sessão do dia 14.

Pelo referido sr. vereador Manoel José da Costa e Silva foi proposto que seja creada uma escola de instrucção primaria do sexo feminino na povoação das Caldas das Taipas. Resolveu-se que sobre o assumpto seja ouvido o sr. vereador do pelouro de instrucção, e se lhe peça se dignar o seu parecer até á proxima sessão do dia 14.

O sr. presidente propoz e a camara unanimemente approvou o seguinte:

Que n'esta acta se exare um voto de profundo agradecimento ao sr. ministro da justiça conselheiro Antonio Emilio Correia de Sá Brandão, pela regulamentação da lei de 14 de setembro do anno findo, creando o quadro para a Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira e para o seminario annexo.

Que n'esta mesma acta seja exarado um voto de profundo agradecimento ao sr. Arcebispo Primaz D. Antonio de Freitas Honorato, pela prompta e boa informação que s. exc.<sup>a</sup> se dignou dar para a reorganisação da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira e seminario annexo.

Que n'esta dita acta seja exarado um voto de profundo agradecimento ao sr. conselheiro João Franco Castello Branco, deputado da nação, pela efficaz coadjuvação de s. ex.<sup>a</sup> perante os poderes publicos para o complemento da lei de 14 de setembro do anno findo, effectuado com o regulamento e creação do quadro da Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira, e seminario annexo.

Que n'esta referida acta seja exarado um voto de sentimento pela morte do sr. vereador Custodia José de Freitas.

E não havendo mais nada tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

## AGRADECIMENTO

O s abaixo assignados, paes, tios e primos da innocente finada Maria do Ceu Santos Lima, intimamente reconhecidos pelas inequivocas demonstrações de amizade, consideração e estima que re-

ceberam de muitas senhoras e cavalheiros no decurso da pertinaz enfermidade a que aquella criança succumbiu e na occasião do seu perecimento, veem por este meio agradecer-lhes.

Não esquecerem de mencionar os desvelos, assiduidade e carinho que o ex.<sup>mo</sup> dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves sempre teve com a fallecida, sua afillhada, e affirmamos que se não fóra a sua intelligencia e reconhecida capacidade medica, já ella teria succumbido mais cedo, tal era a gravidade da doença.

Tambem agradecem cordial e affectuosamente a todos os cavalheiros que se dignaram abrihantiar com a sua presença o acto funebre, que por alma da fallida se celebrou na noite de 28 de janeiro findo, na igreja da Insigne e Real Collegiada.

E igualmente consignam aqui muito acentuadamente, o valioso favor que receberam dos respeitaveis e illustres ecclesiasticos que assistiram gratuitamente á cerimonia religiosa, e bem assim aos ex.<sup>mos</sup> srs. Antonio Joaquim d'Azevedo Machado, Antonio Joaquim de Mello, José Joaquim d'Oliveira e Gaspar Loureiro d'Almeida Cardoso Paul, que pegaram ás azas do caixão não só de casa e da igreja para o carro funebre, mas também no cemiterio, aonde o desceram á sepultura.

Personalizamos o ex.<sup>mo</sup> sr. Gaspar Paul, que nos honrou tomando a chave do caixão que encerrava o inanimado corpo de nossa chorada e innocente filha, sobrinha e prima; e a todos, emfim, protestamos que jamais esqueceremos os inolvidaveis e valiosissimos beneficios que se dignaram dispensar-nos em tão doloroso transe.

Guimarães, 3 de fevereiro de 1889.

Augusto dos Santos Guimarães  
Rosa d'Oliveira Lima Santos  
Abelino d'Abreu Lima  
João d'Abreu Lima  
Manoel d'Abreu Lima  
Maria das Dóres d'Oliveira Lima  
Emilia Rosa das Dóres Lima Alves  
Emilia de Jesus Santos  
Rosa de Jesus Santos  
João Antonio Viegas Alves  
Abilio Abreu da Rocha Lima  
Agelina d'Abreu Lima Mouriz.

## HARPEJOS POETICOS

### LONGE DE TI

Longe de ti, sem verte,  
E'-me avida um inferno,  
E' um pezar eterno,  
Que á morte me conduz!  
Hontem... era feliz...  
Hoje... sou desgraçado...  
Vivo de dor myrrado,  
Como o Senhor na cruz!  
Não sei qual o meu crime  
P'ra assim ser condemnado,  
Pelo maldito fado  
Que só me faz soffrer!  
Eu sei! Foi Deus que o quiz,  
Foi Deus que nos creou,  
E depois nos juntou,  
P'ra da poua morrer!

Tu partiste e eu fiquei  
Carpindo minha sorte,  
Terrivel como a morte,  
Que a nós todos sorri,  
Já não tenho prazeres,  
Tudo p'ra mim são dores,  
Tudo são dissabores,  
Longe de ti... sem ti!...

M. LOPES CARDOSO DE PAULA.

## Enfermidade

Doente de rheumatismo, ha mais de oito dias que não sae de casa o nosso estimavel amigo e intelligente professor sr. padre Antonio Garcia Guimarães.

Anhelamos o seu restabelecimento.

O «Correio da Noite», chegado hoje, diz que os habitantes de Guimarães pediram que se pozesse a concurso com toda a urgencia a cadeira de D. Prior.

Nada nos consta a este respeito.

E' talvez possível que se tenha por ahí feito alguma apresentação *assolapada* a favor d'algum pretendente *mais apressado*; mas, por amor de Deus, não involvam os habitantes de Guimarães n'estas tricas pequeninas.

## Morte d'um benemerito

Finou-se ha dias na freguezia de Donim, aonde residia, o sr. João Antunes Guimarães, abastado capitalista.

O fallecido, que durante a vida prodigalisou innumerous beneficios á humanidade indigente, deixou testamento, no qual se encontram muitos e avultados legados a estabelecimentos pios e a pessoas particulares.

Pela sua grande extensão não o publicamos hoje, o que faremos no proximo numero.

## Anniversario

Hoje, dia anniversario da installação da Associação Artistica Vimaranesense, tem de resar-se uma missa por alma dos socios fallecidos, como determina o estatuto.

O acto religioso verifica-se na igreja de S. Francisco, com a assistencia da direcção e de muitos associados.

## Fallecimento

Deu-se hontem á sepultura o cadaver do sr. Bernardo José da Silva, negociante de calçado, morador no largo da Oliveira d'esta cidade.

Os officios funebres tiveram lugar hontem de manhã na igreja da Misericordia, com a assistencia de muitos amigos dos srs. José da Silva Guimarães e Antonio José da Silva Guimarães, estimaveis filhos do finado, e aos quaes damos sentimentos.

## Outro

Tambem falleceu hontem na cidade do Porto, onde residia ha muitos annos, o sr. Antonio José Rodrigues da Silva, filho do sr. José Rodrigues da Silva, e cunhado dos srs. Francisco Candido Pinto e Gaspar Rodrigues d'Oliveira, d'esta cidade.

A familia dorida os nossos pezamos.

## Sorteios militar

No dia 16 do corrente, pelas 9 horas da manhã, nos paços do concelho, a commissão do recrutamento tem de proceder ao sorteo de todos os mancebos inscriptos no recenseamento militar do anno de 1890, e isto em cumprimento do disposto no art. 55.<sup>o</sup> da lei de 12 de setembro de 1887.

O riso

A sociedade engana-se frequentemente quando chama felizes aos que riem.

Quantas vezes não poderá surprehender o observador mais lagrimas n'uma gargalhada do que no pranto copioso.

A agua apresenta-se muitas vezes serena na parte superior de uma cascata, mas turva e revoltada no fundo.

Ha olhos que sorriem e labios que choram.

Um sorriso forçado e uma lagrima nos labios.

Tanto se vertem lagrimas na ventura como na magua; mas as que faz verter a primeira são o extremo sorriso do prazer.

O fio da vida afrouxaria, diz Pythagoras, se não fosse orvalhado com algumas lagrimas.

Ha sorrisos amargos como as aguas do Acheronte, frios como a lamina de um punhal, funebres como os olhos do moribundo.

O homem que ri muito e um desesperado que quer atordoar-se e enganar os que o cercam.

Para não ficarmos isolados, e preciso fingir ventura.

Todos receiam o infortunio, como peste contagiosa.

No proximo mez de setembro, deve realisar-se a inauguração da ponte metallica sobre o rio Ave em Villa do Conde.

Descoberta historica

Em Coimbra, descobriu-se em um dos recantos da Sé Velha um tumulo, no qual se lê em uma das faces, a custo, a inscrição seguinte: «Betaça, neta do imperador da Grecia».

Esta dama, que, segundo se diz era filha de Guilherme, conde de Vintemiglia, e de Irene Lascaris, acompanhou a Portugal D. Izabel d'Arágo, quando esta veio esposar D. Diniz.

O tumulo em questão acha-se muito damnificado. E' de forma rectangular e tem esculpida na tampa a estatua da dama referida, cercada de anjos.

Nas portas lateraes ha escudos de forma oval, tendo cada um d'elles uma aguia.

Letras & Artes  
A FLOR

Esse mimoso fructo da natureza, esse delicado e apreciavel vegetavel a que na generalidade se chama—flor, e um ente feliz, felicissimo, e tão querido quanto feliz. Vejamos:

A flor adorna o perfume suavemente o ambiente dos toucadores; aformoseia e faz realçar os cabellos sedosos das donzellas; e collocada castamente no seio das damas, com satisfação orgulhosa no casaco dos dandys; os amantes troçam-nas entre si, depois de lhe terem confiado os seus pensamentos, de lhe aspirar soffregos o seu delicioso perfume, de-a terem tocado com os labios; todos a admiram, todos a pretendem, todos invejam a sua frescura, a sua belleza, o seu aroma.

Quando para adorno e collocada em jarras, ternos cuidados lhe são dispensados, todos os dias, por delicadas e mimosas mãosinhas de juve-

nis damas; quando nos cabellos é collocada para os aformosear e realçar, é alvo de muitos olhares que a admiram; quando no seio de donzellas é collocada, occupa um lugar fecundo de felicidades e lindas, inefaveis; quando collocada no casaco d'um dandy, quasi sempre passa d'alli para o poder d'uma meiga amante, que a guarda como thesouro precioso, rodeando-a de cuidados inexcitáveis; quando entre mãos de amantes, ouve mil confidencias, amorosas declarações, murmurios de amor; quando a admiram, a pretendem, a invejam, crescem, augmentam, multiplicam-se, as suas qualidades apreciaveis, os seus vapores deliciosamente odoríferos, as suas formas irreprehensíveis.

Pòde-se ser mais querido e mais ditoso? Não, decerto.

Ha certas occasiões—francamente—que me não importava ser flor.

MELLO E ATHAIDE.

PASSATEMPO

P.—Desce outeiros e sobe outeiros, e está sempre no mesmo sitio?

P.—Sobre pinho linho, Sobre linho flôres, De roda amores?

As respostas a estas perguntas serão publicadas no proximo numero.

Respostas do numero antecedente

A' 1.ª—Em acabar a figueira.  
A' 2.ª—Sapato.

Contra a debilidadade

Recommendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorizados.

THEATRO

DE D. AFFONSO HENRIQUES

BAILES DE MASCARAS

Em beneficio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Guimarães

Nes dias 8 e 10 de fevereiro

PREÇOS

Por assignatura: camarotes, 1.ª e 2.ª ordem, frente, 6\$000 rs. lados 5\$000 reis. Ditos de 3.ª ordem, frente, 3\$000 reis, lados 2\$400 reis. Plateia 800 reis.

Avulso: camarotes, 1.ª e 2.ª ordem, frente, 2\$250 reis, lados, 2\$000 reis. Ditos de 3.ª ordem, frente, 1\$200 reis, lados 1\$000 reis. Plateia, 250 reis.

Grupos de mascaradas decentemente vestidos, entrada gratis. Os bilhetes acham-se á venda em casa dos srs. Pereira & Martins, Praça de D. Affonso Henriques.

COMMERCIO

Preços dos cereaes

Os preços dos cereaes no ultimo mercado d'esta cidade foram os seguintes:

Trigo duplo decalitro.	940
Centeio.....	600
Milho alvo.....	800
Milhão branco.....	720
» amarello.....	700
Painso.....	680
Feijão vermelho.....	960
» branco.....	880
» amarello.....	750
» rajado.....	650
» fradinho.....	800
Batatas.....	440
Azeite Litro.....	320
Vinho.....	060

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel successo

Revalesciere

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões (dispepsia), gastrica, gastralgia, em medicina, purgantes, sem sespezas, com o uso da deciosa farinha de Saude, a flegma, arrotos, amargor de bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrheia, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do fígado, dos bronchios, da bexiga, do ligado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue; 100:000 curas annuaes, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, da marquezia de Berhan, da duquesa de Castles, tuart, do lord Stuart de Deciespar de Inglaterra, do doutor Wurzer, etc.

O dr. Roth, director do hospital Samaritano para mulheres e creanças em Londres, rotera o seguinte: «Naturalmente, rica de elementos indispensaveis ao sangue para desenvolver e sustentar o cerebro, os nervos, a carne, os ossos, o «Revalesciere» é o elemento por excellencia, que por si só basta para assegurar a prosperidade dos menores e dos adultos. Muitas mulheres e creanças, atacadas de atrophia e fraqueza, teem sido perfectamente curadas pela «Revalesciere».

E o celebre professor Dédé: curado de 8 annos de dyspepsia e de catarro na bexiga, accrescenta. —«Se eu tivessa a escolher um remedio para qualquer molestia, do estomago, dos intestinos, dos nervos, do figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante em preferir a todas as drogas a Revalesciere, certo que eslo dos seus resultados, ouso diz-lo, infalliveis».

DU BARRY & C.ª LIMITED  
—8, rua Castiglione, Pariz, 77, Regent Street, Londres. — LISBOA: Serzedello & C.ª; Azevedo, Filhos. — NO PORTO: James Cassels & C.ª, rua do Mouzinho da Silveira, 127: Depositos:

DEPOSITOS NESTA CIDADE:

A. J. Pereira Martins, pharm.  
J. J. da Silva, Guimarães, drogista, rua da Rainha, 29 e 33.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

(1.ª publicação)

PELO juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, que começarão a contar-se da publicação do segundo annuncio a citar todos os credores e legatarios do fallecido Manoel Rodrigues, morador que foi no logar de Pena Cova da freguezia de Silvares, d'esta mesma comarca, desconhecidos e domiciliados fora d'esta referida comarca, para no dito prazo deduzirem os seus direitos no inventario de menores a que por obito do mesmo se anda procedendo.

Guimarães, 20 de janeiro de 1891.

Vi.

Marques Barreiros.

O escrivão,

Gaspar Teixeira de Souza Mascarenhas.

(24)

EDITAL

A commissão do recrutamento do concelho de Guimarães.

FAZ saber que, em cumprimento do disposto no artigo 55.º da lei de 12 de setembro de 1887, no artigo 10.º do decreto de 11 de setembro de 1890, e no alvará do exc.º sr. Governador Civil d'este districto com data de 11 de outubro do dito anno de 1890, ha de proceder, no dia 16 do presente mez de fevereiro pelas 9 horas da manhã, ao sorteio de todos os mancebos recenseados para o serviço militar no anno de 1890;

Que, apenas acabado o sorteio, procederá, com assistencia do administrador do concelho, parochos e regedores, á formação das listas dos mancebos que teem de preencher os contingentes para o exercito activo, para a marinha de guerra e para a segunda reserva;

Que as listas dos contingentes de cada freguezia serão affixadas no dia 1 do proximo mez de março nas portas das respectivas egrejas parochiaes e publicadas na imprensa;

Que no prazo de dez dias a contar do referido dia em que se proceder á affixação das sobreditas listas deverão os recrutados nelle inscriptos solicitar do presidente da commissão guias para se apresentarem no seu destino;

Que contra os recrutados que não solicitarem as guias ou que, tendo-as solicitado, se não apresentarem no seu destino, mandará a commissão lavrar autos de refractario que remetterá logo ao poder judicial.

Guimarães, 3 de fevereiro de 1891.

O secretario,

Antonio José da Silva Basto,

(25)

Arrematação

(2.ª Publicação)

PELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado, em o dia 8 de fevereiro proximo ás 11 horas da manhã no tribunal judicial n'esta comarca, e por virtude da deliberação do conselho de familia no inventario por obito de Antonia da Costa, da freguezia de S. Salvador do Souto, se ha de proceder a arrematação, logo que haja lançador dos seguintes bens: O dominio útil d'um praso de que é directo senhorio João de Oliveira da freguezia de S. Clemente de Sande, a quem se paga o foro annual de duas gallinhas, com o laudemio da quarentena, composto de duas moradas de casas terreas e telhadas, com cosinha e rocio, e uma pequena leirinha de horta tudo junto e unido, no logar de S. Pedro freguezia de S. Salvador do Souto, e uma hortinha composta de terra lavradia com arvores de vinho, sito no mesmo logar e freguezia, tudo no valor de 50\$000 reis visto não ter lançador no dia 18 do corrente mez e anno; sendo a contribuição de registro por conta do arrematante.

Pelo presente ficam citados os credores incertos nos termos da lei.

Guimarães, 27 de janeiro de 1891.

Verificado

Marques Barreiros

O escrivão do 4.º officio Abilio Maria d'Almeida Coutinho. (22)

Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e pelo cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Joaquina Maria Machado de Faria, viuva e moradora que foi, no logar das Cartas, freguezia de S. Thiago de Ronfe, da mesma comarca, e em que é inventariante seu filho Francisco José Ferreira dos Santos, solteiro, de maior idade, do mesmo logar e dita freguezia, correm editos de 30 dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, a citar o co-herdeiro Custodio José Vieira dos Santos, filho da inventariada e ausente em parte incerta d'America, e bem assim todos e quaesquer credores, desconhecidos ou residentes fora da comarca, para assistirem, querendo, a todos os termos do dito inventario e nelle deduzirem os seus direitos sob pena de revelia.

Guimarães, 21 de janeiro de 1891.

Marques Barreiros.

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Bastos. (23)

# A' CAZA CAMELLO

Grande armazem de calçado por junto e a retalho

121-RUA NOVA DO COMMERCIO-125

GUIMARÃES

Depositos de calçado de todas as qualidades em Aveiro durante a feira de março, em Villa Real durante a feira de Santo Antonio. Expedições para todo o Portugal, Brazil e Africa.

Enviam-se gratis tabellas a quem as requisitar e preços sem competencia.

Joaquim Marques de Loureiro Paul.



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemias ou inacção dos orgaos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções esero, phosofas, e em geral na convalescencia de todas as doencas, onde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellas, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

(5)

## A AVO'

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Um lindissimo brinde a cada assignante no fim da obra

Assigna-se na Emprza Editora Belem & C. — Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

(4)

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DE PEITO

## XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiada, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideal-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, deflujo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte de fora do envoltorio esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

## FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORIZADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriais, premiada, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

(2)



**Novo ALAMBIQUE** Systema BEROY  
Privilegio de invenção em Portugal e Franca. Produzindo AGUARDETE SUPERIOR, n'uma só operação, com Vinhos, Cidras, Bagacões, Fructas, Montos, etc. Desafia todas as imitações. Garante-se absolutamente sua marcha perfeita. — 1100 Apparellhos vendidos em 3 annos. Pequenos alambiques para amadores desde um litro. Apparellhos de distillação continua e rectificação Systema BEROY.

BEROY Fils Ainé, r. du Théatre, 25, Paris. Registre-se! e Catalogo geral illustrado. Impressão em Portugal pela EMPRZA VITICOLA, Rua das Flores, 19 LISBOA.

## TYPOGRAPHIA

DO

# VIMARANENSE

45 — Rua das Lamellas — 49

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

(4)

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**  
Por meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
dos  
**RR. PP. BENEDECTINOS**  
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
DOUÉ MAGUELONNE, Prior  
e Medallha de Ouro Bruxellas 1860 — Londres 1864  
AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
INVENTADO 1573 Pelo Prior  
BOURIAUD  
« O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com o uso de algumas colheres de agua, prevem e cura a carie dos dentes, e a gengivite, fortalecendo e tornando as gengivas perfectamente sãs. »  
« Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias. »  
Casa fundada em 1537 1864 1865 1866 1867 1868 1869 1870 1871 1872 1873 1874 1875 1876 1877 1878 1879 1880 1881 1882 1883 1884 1885 1886 1887 1888 1889 1890 1891 1892 1893 1894 1895 1896 1897 1898 1899 1900  
Agente Geral: **SEGUIN BORDEOS**  
Deposito em todas as Casas Pharmaciaes, Pharmaciaes e Droguarias.  
Em Lisboa, em casa de R. Borgeira, rua do Ouro, 100, 1.º.

(7)

**FERRO GIRARD**  
Approvado pela Academia de Medicina de Paris  
Approvado pela Junta Central de Hygiene publica do Brasil.  
O Professor Girard encarregado do Relatório á Academia demonstrou « que é facilmente acceito pelos doentes, dem tolerado pelo estomago, restaura as forças e cura a chloroanemia; que o que distingue particularmente este novo sal de ferro, e que não causa prisão de ventre, a combate e elevando-se a dose, otém-se dejecções numerosas. »  
O FERRO GIRARD cura anemias, côres pallidas, calambros de estomago, empobrecimento do sangue; fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regulariza as regras e combate a esterilidade.  
Deposito em Paris, 8, rua Vivienne a sua princip. Droguarias e Pharm.

**Capsulas. Quina de PELLETIER**  
Hoje não ha quem ignore que Pelletier é o inventor da Quina e que a sua marca de fabrica foi adoptada por todos os medicos, por ser a mais pura e a mais eficaz contra as Anemias, as Nervalgias, os Accessos febris, as Febres intermittentes e paludicas, a Gola, o Rheumatismo e os Suetos sudoreticos.  
Cada capsula, da grossura de uma ervilha, tem o nome de PELLETIER.  
Ella é otonica mais prompta e potente do que as pilulas e grangas, e engolam-se com mais facilidade do que as hostras.  
Vendem-se em frascos de 10, 20, 30, 100, 200, 500 e 1000 capsulas.  
E' o tonico mais poderoso que se conhece. Uma capsula somente representa um grande copo de vinho de quina.  
Deposito em Paris, 8, Rue Vivienne